



REVISTA

Complém

somos
coop

ANO XXXVIII
NÚMERO 413
FEVEREIRO/2024
MORRINHOS

4 ANOS DE FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR



DESENVOLVIMENTO

VISIBILIDADE

EMPODERAMENTO
FEMININO

RELACIONAMENTO

UMA REPORTAGEM ESPECIAL
VAI CONTA DETALHES DESSA

História de sucesso



Por Fabrício Araújo Santos

Encarregado de Proteção de Dados / Complem

ANPD DIVULGA PLANO INSTITUCIONAL DE AÇÕES EDUCATIVAS

Plano contém orientação e procedimentos para o fortalecimento da cultura da proteção de dados pessoais no País

A Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) divulgou no dia 17/01/2024 o seu Plano Institucional de Ações Educativas. A partir do documento, a Autoridade aperfeiçoará a promoção de uma cultura de proteção aos dados pessoais no país e disseminará conhecimento sobre as normas e as políticas públicas da área.

O plano contempla uma série de atividades em andamento desde 2023. Estão previstas ações como a realização de eventos técnicos; o desenvolvimento de materiais orientativos e instrucionais sobre proteção de dados pessoais; o Concurso de Monografias Danilo Doneda e a divulgação de novos regulamentos. Além de prever diversas ações, o documento ressalta a importância das parcerias institucionais para realizá-las.

Para o Diretor-Presidente da Autarquia, Waldemar Gonçalves, o plano evidencia os titulares de dados como centro das atividades da ANPD. “O Plano Institucional de Ações Educativas demonstra o compromisso com a transparência e com uma cultura de proteção de dados pessoais. Fazer as informações sobre normas e políticas públicas chegarem a todos coloca a Autoridade como instituição promotora de direitos”, declarou.

CONHEÇA O PLANO E AÇÕES EDUCATIVAS 23/24 EM:

<https://www.gov.br/anpd/pt-br/assuntos/noticias/anpd-divulga-plano-institucional-de-acoes-educativas>

Fonte: ANPD (Autoridade Nacional de proteção de Dados)

EXAMES OFTALMOLÓGICOS



Cerca de 100 cooperados foram atendidos durante a 2ª Edição do Projeto Oftalmológico promovido pela Complem em parceria com a Instituição Ação Solidária. Como da primeira vez, os atendimentos ocorreram no auditório da Matriz. É a Complem cuidando da saúde de seus cooperados.

JEITO COOP DE ATENDER



Bem-vindo à sua Cooperativa! Como posso cooperar? Essas frases são bem conhecidas por cooperados e clientes da Complem e fazem parte do projeto Jeito Coop de Atender. Em janeiro, o Departamento de Educação Cooperativista realizou o 1º Encontro de Multiplicadores do Jeito Coop de Atender de 2024. Cerca de 50 colaboradores da Matriz, Complexo Industrial e Filiais participaram. Foram três horas de aprendizado e troca de experiências. Algumas Filiais colocaram em prática projetos para enfatizar a padronização do atendimento em todas as unidades da Cooperativa, como por exemplo, reuniões para reforçar o Jeito Coop e a adoção de multiplicador semanal para mobilizar o maior número possível de colaboradores. Para este ano estão previstos novos encontros com multiplicadores e gestores.

EXPEDIENTE

PRESIDENTE DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Sérgio de Oliveira Penido

1º VICE-PRESIDENTE DIRETOR COMERCIAL

Antônio José da Silva

2º VICE - PRESIDENTE DIRETOR DE PRODUÇÃO E INDUSTRIAL

Igor de Souza Cândido

CONSELHO VOGAL

1º Ricardo Batista de Lima

2º José Rodrigues Vargas

3º José Augusto Moreira de Lima

4º Vágniton Silva Ribeiro

SUPLENTE

Juliano Caldeira Brazão

CONSELHO FISCAL

Robson Rodrigues de Oliveira

Renato Estevão dos Reis

Alexandre Marques dos Reis

SUPLENTES

Sérgio Augusto de Moraes

Sueli Arantes de Souza Gomes

Danilo Nunes da Silva

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Patrícia Melo

MARKETING

Yohanna Ferreira

Bruno Knuth

Isabela Araújo

COLABORADOR

Otávio Laureano da Silva

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Guilherme Gontijo



4 anos de desenvolvimento

FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR COMPLEM

4 anos de cooperativismo. 4 anos de desenvolvimento. 4 anos de Feira da Agricultura Familiar Complem. Em janeiro o projeto comemorou 4 anos. Ao longo desse período cerca de 50 famílias foram beneficiadas. Uma feira charmosa, onde o diferencial está na qualidade dos produtos produzidos nas propriedades rurais e que cativou sua clientela que toda terça tem presença garantida. É o caso de dona Maria Barbosa:

“desde o primeiro dia da Feira venho aqui e compro tudo fresquinho”, confirma a aposentada.

Assim como preparamos uma série de vídeos para comemorar esse momento, também produzimos uma reportagem especial para homenagear quem faz a diferença nesse projeto da Agricultura Familiar. Além do cooperativismo, compartilhamos desafios, sonhos e fortalecemos cada vez mais nosso papel.

Vamos começar falando da visibilidade da Feira. Durante esses 4 anos, a Agricultura Familiar Complem serviu de referência para outros municípios em níveis local, regional, estadual e até nacional com reportagens e programas especiais exibidos em mídias como rádio, internet e emissoras de TV, como a TV Anhanguera, por exemplo. Através de outro projeto o “Somoscoop na Estrada” produzido pela OCB Nacional e apresentado pela jornalista Glenda Kozłowski, o requeijão e outros produtos da Maria José, nossa “Zezé do requeijão” foram apresentados no canal do You Tube mostrando a força dos pequenos produtores. Hoje, a Zezé, além da Feira, tem encomendas de várias localidades, aumentando sua produtividade e investimentos em seu negócio. “O segredo é o amor pelo que a gente faz, assim dá tudo certo. Sou muito grata à Complem por todo apoio”, comemora a produtora.



Assim também aconteceu com o cooperado Welton Marins da região da Santa Rosa. Com uma produção de 800 quilos de mandioca por semana, também foi destaque no Jornal do Campo e é um incentivo para os pequenos produtores que buscam alternativa para aumentar a renda de suas propriedades.

A Feira da Agricultura Familiar também tem outro papel importante. Em seu contexto uma curiosidade: hoje 75% dos produtores são mulheres. Isso mesmo! Ela veio comprovar o empoderamento feminino, dar voz e vez às cooperadas e esposas de cooperados que, atualmente, comandam a Feira. Dona Divina, conhecida como “Diva” é a nossa primeira personagem. Ela é uma das pioneiras e reforça essa estatística. Em sua propriedade e de seu marido, o Sr. Divino, a Diva cultiva alface, quiabo, inhame, jiló e outras variedades e tem orgulho de fazer parte desse time de mulheres empreendedoras. “Aconselho a todas as mulheres que não tenham medo e que corram atrás de seu sonho. Hoje, a Feira da Agricultura Familiar é só minha, tiro o meu sustento dela e tenho orgulho disso”, comemora a cooperada.

Gabriela também é outro exemplo. Fartura na banca e no rosto. Mulher de sorriso farto que encontrou fabricação de doces, queijo e requeijão a receita para garantir sua renda. Cooperada da região da Marcelândia, há 7 anos aprendeu sozinha a arte de fazer doces. Hoje é destaque na Feira da Agricultura Familiar Complem, complementando a renda da família com sua produção semanal. “as minhas despesas e dos meus filhos tiro do meu trabalho. Sou muito grata à Complem”, reforça Gabriela.



A Feira se tornou um ponto de encontro de amigos e de bate-papo. Muitos vêm toda terça só para colocar a prosa em dia, não é mesmo Oronides? “Aqui a gente vê um, vê outro companheiro, muita conversa boa e descontração e ainda vendemos nossos produtos, né?”, afirma o cooperado.

Assim também acontece com o Sr. Antônio.

Ele e a esposa Fátima abraçaram desde o início esse projeto. O cooperado lá de Marcelândia quase não vem à cidade, mas no dia da Feira é sagrado:

“eu andava meio triste e depois da Feira da Agricultura Familiar tudo melhorou. Faço questão de vir toda semana pra conversar com os amigos e ver o movimento”, diz o cooperado.



Para os organizadores a Feira já se consolidou como conta Robson Rodrigues Gomes, gestor da Agricultura Familiar Complem.

“A Feira é reconhecida não só em Morrinhos, mas em várias regiões, através de reportagens envolvendo o projeto e nossos produtores que encontraram nela uma maneira de alavancar a produção de suas propriedades. Muitos negócios nascem aqui e ultrapassam as fronteiras do município com nossos produtos sendo comercializados em outras partes do país e no exterior também, o que é muito importante.”, finaliza.



O Conselho de Administração da Complem sempre apoiou essa iniciativa e está satisfeito com o resultado ao longo desses 4 anos como explica o presidente, Sérgio Penido:

“estamos contentes com a consolidação da nossa Feira e procuramos sempre apoiar o pequeno produtor, porque acreditamos nessa união para resgatar valores e fortalecer a agricultura familiar. Parabéns a todos que participam e aos nossos clientes que compram de quem produz”, enfatiza o presidente.



por **ALYSSON PAULLINELI**
Médico veterinário

FATORES QUE INFLUENCIAM NA QUALIDADE DO LEITE

CONTAGEM BACTERIANA TOTAL (CBT)

Pensando em atender os parâmetros máximos exigidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o leite produzido na fazenda deve apresentar contagem bacteriana total não superior a 300.000 UFC/ml de leite. Para isso, o produtor deve focar em um fator básico para que sua matéria-prima chegue ao laticínio com qualidade e esse fator é a higiene.

Sim produtor! Devemos focar nos esforços para que nosso leite seja produzido de maneira que suas características como alimento saudável sejam preservados. As bactérias estão em todo o ambiente como na água, na terra, na palha, no capim, nas mãos, nos equipamentos de ordenha e nas tetas das vacas. As consideradas patogênicas são capazes de causar doenças no homem e, também, de deteriorar os componentes do leite deixando-o impróprio ao consumo.



PARA QUE O LEITE SEJA PRODUZIDO COM O MÍNIMO DE CONTAMINAÇÃO POSSÍVEL DEVEMOS ADOTAR ALGUMAS MEDIDAS:

- manter a sala e o local de ordenha limpos;
- ordenhador com roupas limpas, unhas cortadas e barba feita;
- utilizar em todo processo de ordenha e refrigeração do leite água limpa e potável;
- ordenhador não sair para tratar ou tocar as vacas no curral de manejo para não sujar o local de ordenha;
- se houver necessidade lavar somente as tetas das vacas antes da ordenha;
- fazer uso de pré e pós dipping, principalmente nas vacas sem bezerro ao pé;
- fazer uso do papel toalha para secagem das tetas;
- fazer a lavagem da ordenha, utensílios e tanque de expansão com produtos próprios (alcalinos clorados, ácidos e sanitizantes);
- usar água de qualidade e aquecida, conforme o fabricante dos produtos;
- fazer a manutenção do equipamento de ordenha como borrachas, teteiras, mangueiras, etc.



Mesmo com todo cuidado na hora da ordenha sabemos que ainda pode haver contaminação do leite. Para evitar isso devemos cuidar para que o leite seja refrigerado o mais rápido possível após ser ordenhado. Cuidar para que o tanque de expansão tenha tamanho compatível com a produção de leite na fazenda (pelo menos 2 e $\frac{1}{2}$ a produção diária). Observar o tempo de resfriamento, ou seja, no máximo até duas horas depois do fim da ordenha,

o leite deverá estar a 4°. Caso seja uma região com muitas quedas de energia fazer uso do gerador para que nosso leite esteja em condições ideais de ser transportado até a indústria.

Dúvidas? Você, cooperado, pode estar procurando o Departamento de Apoio ao Cooperado, DAC, que estará de portas abertas para ajudá-lo.



MARCELO BARBOSA
RT Zoofecnista



ESTÁ NA HORA DE UTILIZAR

CREEP FEEDING

O “creep-feeding” é uma forma de alimentar o bezerro que ainda não desmamou, com o objetivo de repor nutrientes em função da baixa produção de leite da vaca de corte. Para viabilizar a técnica do creep feeding é necessário o uso de instalações que permitam acesso apenas de animais jovens ao cocho onde será disponibilizado o suplemento ou ração.

O creep feeding pode ser utilizado para ganhos mais elevados em peso (25 a 50 kg a mais de peso vivo na desmama) em sistemas intensivos de produção onde um bezerro sai de 45 kg de nascimento para patamares de 240 kg na desmama.

OBJETIVOS DA PRÁTICA

Os principais objetivos da adoção da prática do creep feeding podem ser resumidos em:

1. Aumentar a taxa de ganho de peso dos bezerros (as) reduzindo a idade ao abate ou a idade a primeira prenhes;
2. Produzir lotes de bezerros mais uniformes;
3. Diminuir o estresse pós-desmama;
4. Melhorar a condição corporal das primíparas e vacas magras, de forma que cheguem ao final do período de amamentação em melhores condições.

FATORES A SEREM AVALIADOS

Considerando os diferentes sistemas de produção de gado de corte, alguns fatos são bastante claros e abrem espaço para uma ampla discussão e estudos sobre a adoção da prática do creep feeding. Entre esses fatos, destacamos:

A produção de leite das vacas: a curva de produção de leite em vacas de raças de corte bem alimentadas mostra que, em média, o pico de produção ocorre aproximadamente aos 2 meses de lactação e após 90 dias em lactação o leite da mãe já não suporta os nutrientes necessários para manter um ganho diário de 0,7 kg ai entra o creep feeding para continuar com aporte de ganho diário de peso.

A QUESTÃO DO CONSUMO

O ganho diário desejado, em decorrência do sistema de produção é que definirá o tipo de suplemento a ser oferecido aos bezerros. Independentemente do tipo de suplementação a ser adotada, alguns fatos relacionados ao consumo nos diferentes sistemas devem ser destacados:



1. Bezerros (as) pertencentes a grupos genéticos europeus ou cruzamentos normalmente apresentam consumos mais elevados que aqueles pertencentes às raças zebuínas;
2. Em regiões chuvosas o consumo tende a ser menor;
3. Em pastagens adubadas o consumo tende a ser menor;
4. Em lotes de vacas com menor número de animais (100 cabeças) o consumo tende a ser maior. Em suplementos em que não se utiliza um limitador de consumo podemos ter uma elevada ingestão do suplemento.

O RESULTADO ECONÔMICO DO CREEP FEEDING ESTÁ DIRETAMENTE RELACIONADO À:

1. Custo do suplemento;
2. Preço do bezerro;
3. Taxa de conversão alimentar do suplemento usado.

Os teores ideais de energia e proteína de uma ração de creep estão relacionados a alguns fatores, que incluem:

1. Tipo de sistema de alimentação: livre escolha ou com limitação de consumo;
2. Peso dos bezerros: bezerros mais jovens exigem níveis de proteína mais elevados;
3. Tamanho corporal a maturidade do grupo genético em questão;
4. Disponibilidade e qualidade da pastagem.

O creep feeding acelera o desenvolvimento rumi-nal. À medida que o animal começa a consumir um suplemento farelado via creep feeding, ele começa a desenvolver o rúmen e, conseqüentemente, ele passa a pastejar, ou seja, ele tem um processo de desenvolvimento ruminal acelerado aí ele consegue aproveitar melhor aquele pasto e ficar, de certa forma, menos dependente dos nutrientes do leite da mãe. Com isso a gente consegue, além dos ganhos adicionais de peso desses animais, também ganhos com relação à menor dependência desse bezerro da mãe ao longo dos meses de vida. Pode ser feita uma desmama precoce, pode trabalhar diferentes estratégias à medida que o bezerro fica com uma dependência menor da matriz.

O consumo da ração ou suplemento oferecido no creep varia bastante, conforme os objetivos do criador. Vai variar conforme o suplemento. Nós temos suplemento (Complem Protein Tor Creep) que vai variar de 250 a 500 gramas, até suplementos (Ração Complem desmama precoce) que podem chegar a 1 kg/dia.

A utilização do “creep feeding” em rebanhos de cria associada a uma mineralização adequada das matrizes proporciona melhores pesos à desmama e maiores índices de fertilidade.

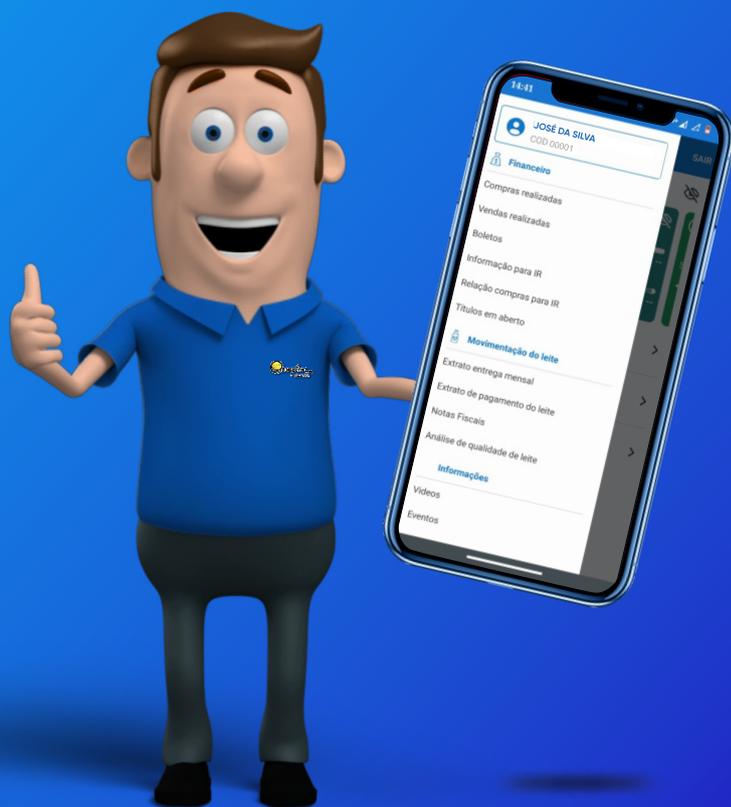
Como zootecnista posso afirmar que o creep feeding retorna em dobro o investimento no desempenho dos bezerros, para cada R\$ 1,00 investido ganha R\$ 2,00 em uma conta rápida, e a venda do bezerro em quilo só tende a ser cada dia uma realidade. Esta é uma fase de crescimento mais acelerada, então qualquer investimento em nutrição o animal responde muito rápido.

Qualquer dúvida basta entrar em contato. Até mais!

APLICATIVO



Agora com
mais funções!



Baixe agora mesmo:

